PALESTRA PROFERIDA PELO PROFESSOR FERNANDO ARUJO, EM 2006 POR OCASIÇAO DO SESQUICENTENÁRIO EM SANTA QUITÉRIA.

Prof. Fernando Araújo

TEMA 01Histórico do município de Santa Quitéria

TEMA02 – Caracterização do Município

TEMA 01 – Histórico do município

Por voltado ano de 19683, o Pernambucano Manuel de Goes e outros seis viajantes chegaram à foz do Rio Acaraú. Um vez exploradas as margens do Acaraú, descobriu-se que não se tratava apenas de um rio, mas de uma considerável bacia hidrográfica com 14 fluentes e inúmeros pequenos córregos(grotas), sendo estes locais propícios para criação de gado Vacum, que se limitava a faixa litorânea. Por estas terras incultas.

Por outro lado vaqueiros baianos e pernambucanos adentravam no Atal território cearense através do Piauí subindo o Rio Parnaíba e na própria Bahia explorando o Rio São Francisco. A convergência dos caminhos do gado Sertão adentro.

Deu origem a várias cidades cearense, inclusive Santa Quitéria. O colono conduzia o boi, mas este era também um fixador, e em muitos casos um alargador de áreas geográficas, caçando pontos de invernadas, os vaqueiros se surpreendiam com paisagens novas, dentre as quis merecem destaque as grandes planas denominadas de tabuleiros praticamente dominam a paisagem, o que provavelmente favoreceu implantação da pecuária extensiva a nível regional.

As terras hoje pertencentes do atual município de Santa Quitéria foram entregues inicialmente através de (Carta de Sesmaria), por volta de 1730 ao Senhor José Miguel Machado Freire, juntamente com seu irmão João Machado Freire que obtiveram através deste documento o direito de explorar a ribeira do Rio Groaíras pelos irmãos Machado Freire. Há indícios que eles tenham sitiado um considerável porção de terras próximo ao atual povoado do Riacho das Pedras. Entretanto há controvérsias sobre a ocupação ou não da ribeira do Groaíras.

Coube a João Pinto de Mesquita e Souza, natural de Braga, província do Minho em Portugal e colonização das terras, mediante Carta de sesmaria datada de 1732, caberia a este determinado forasteiro sitiar a Ribeira do Rio Jacurutu numa extensão de 120 km. A despeito da sazonlidade do clima, permeado por poucos períodos chuvosos e prolongadas estiagens e iminente confronto com os indos semi-nômades que constantemente cruzavam as terras pertencentes o sesmeiro rumo a Serra da Ipiapaba ou ao Litoral.

João Pinto de Mesquita e Souza não foi apenas mais um aventureiro a vir para o Brasil – colônia em busca de riquezas e em seguida pegar o caminho de volto. Sua chegada ao Brasil, segundo revela Nertan Macedo em “ O Clã de Santa Quitéria” aconteceu em 1724, tendo se casado dois anos mais tarde com Thereza Rodrigues de Oliveira Magalhães, com quem teve 11 filhos que mais tarde se tornaram herdeiros das terras localizadas ao longo do Jacurutu, cuja denominação se deu por causa da garnde ecistênci de corujs pretas de papo amarelo com procedência etimológica indígena. Português de origem adotou estas terras como sua nova pátria e implantou fazendas para criação de gado ao passo que expandia sua influência política na região, tendo recebido a patente de Capitã Mor, posto de grande destaque entre os proprietários que cercavam.

Entre as fazendas sitiadas pelo Capitão João Pinto de Mesquita estava o Jacurutu velho, cujos vestígios da casa grande ainda podem ser encontrados as proximidades do atual distrito de Malhada Grande, local de onde comandava a sua empresa colonial. Porém há 20 quilômetros da nascente do Jacurutu, verifica-se a existência de uma graciosa curva do rio numa pequena planície em forma de triângulo contando com locais alagadiços e um pequeno riacho que desaguava no rio, atestando ali existência de um”olho d’gua”, algo indispensável par o consumo humano e animal durante o período da estiagem, numa região concebida pela constante escassez do precioso líquido. A este local foi dado o nome de “FAZENDA CASCAVEL”, numa clara alusão ao grande número e serpentes venenosas(Crotallus Terrificus Cascavel) encontradas no local. Um pequeno detalhe: Santa Quitéria era bastante venerada em Portugal por prevenir e curar mordida de cobras. Porém há sérias controvérsias quanto a associação do nome da fazenda à santa.

O poder do clã Pinto de Mesquita se consolidou a segunda metade do século XVIII e, sobretudo na primeira metade do século XIX, quando em 1816 teve início a construção de uma pequena capela em homenagem s Santa Quitéria, cujo milagre atribuído a esta salvou a vida de um dos integrantes do clã que havia tentando em vão raptar a filha de um proprietário de engenho que vivia no interior de Pernambuco. Conta tradição oral que Antônio Pinto de Mesquita acertara com sua amada hora e local para fugirem juntos. Com a ajuda de um amigo, os dois se encontraram como combinado dentro do engenho que tinha apenas uma porta. Porém a ostensiva vigilância da fazenda os descobriu a tempo.Vendo o risco de morte iminente, Antônio valeu-se santa Quitéria. Inesperadamente surgiu uma corda pendida numa das clarabóias do engenho. O forasteiro não pensou duas vezes, subiu na corda e em seguida pulou para o lado de fora do engenho de uma altura que lhe parecia impossível. Após esta fuga espetacular, Antônio encontrou seus animais e arrieiros. Frustrado por não ter conseguido chegar a seu intento, mas ressabiado por não chegado vivo a sua terra, contou a seus familiares o corrido. Como prova de gratidão à Santa foi construída uma pequena capela em homenagem Santa na margem esquerda do rio jacurutu, ao passo que foi feita a doação de 200 braças de terras da fazenda Santa Clara ao patrimônio da igreja, cuja denominação passou a ser Santa Quitéria, num clara alusão ao milagre.

Sombra da igreja começaram a ser construídas as primeiras casas que futuramente dariam a cidade de Santa Quitéria, tendo a família Pinto de Mesquita os melhores locais para erigir suas residência com isenção de laudêmio(aforamento), o que era cobrado para outras famílias que ali viessem fixar moradia. Logo, a notícia do milagre e o prestígio político do Clã Pinto de Mesquita se espalhou na região, o que provocou uma querela entre os coronéis de Santa Quitéria e o vigário da freguesia de São Gonçalo de Serra dos Cocos, Padre Manoel Pacheco Pisson, que defendia incorporação da capela ao povoado de sua freguesia(paróquia). Entretanto, os moradores do então povoado de Santa Quitéri passarm a brigar pela fundação de uma paróquia no local. Após sete longos anos de disputas nos campos político e eclesiático foi criada através de Decreto Imperial Dra do dia 23 de março de 1823 a paróquia de Santa Quitéria, vinculada a diocese Deolinda, Pernambuco, pondo fim a querela entre coronéis e vigário. Por volta de 1830 chegou a Santa Quitéria o Padre Francisco Gomes Parente. A criação da paróquia pode ser apontada como o primeiro grande passo para emancipação política que ocorreria 33 anos mais tarde.

Do ponto de vista econômico, o então povoado de Santa Quitéria despontava com um do grandes pólos pecuaristas de região. É válido lembrar que a pecuária foi a primeira atividade econômica da região, pelo fato de ser um tipo de cultura que requer uma grande extensão de terras, sendo o território que compreende o atual município de Santa Quitéria um dos pontos de convergência para sua fixação que interligava a região norte ao sertão central cearense através da estrada da Caiçara (Atual Sobral) Santo Antônio do Quixerámobin. Porém a pecuária já dava sinais de crise no final do século XVII. Era necessário encontrar uma outra cultua que coexistisse com a criação de gado bovino para compensar as constantes perdas de reses em virtude das prolongadas estiagens e das não menos preocupantes moléstias que vez por outra causavam inúmeras mortes do já combalido rebanho. A solução foi a cotonicltura, ou seja, a plantação de algodão. Numa região relativamente plana, os sertões de Santa Quitéria paulatinamente se viu coberto pelo “ouro branco” como era chamado o algodão, cujo cultivo de um modo geral apresenta grande diferença em relação a atividade pastoril, notadamente do sistema de produção cuja plantação é precedida pela segmentação sem fim de pequenas e isoladas culturas, como modelo de produção para exportação, tendo em vista atender as necessidades da indústria têxtil internacional, que dependia basicamente da matéria prima para confecção de tecidos, fato este verificado na primeira metade do século XIX quando o Ceará tinha a maior produção algodeira d Brasil que estava inserido no comércio internacional como país agro exportador.

O binômio Boi-algodão se constituiu num grande passo para a emancipação política do povoada de Santa Quitéria que era subordinado politicamente à Vila Distinta e Real de Sobral. No entanto, os coronéis de Santa Quitéria haviam ganhado prestígio político e econômico junto às lideranças da província do Ceará e passaram a reivindicar a emancipação política do povoado. Contando com apenas quatro ruas e cerca de 130 casas circundando a pequena igreja, Santa Quitéria se Sobressaia no cenário político regional e provincial. A campanha pela emancipação foi encabeçada pelo senador Thomaz Pompeu de Souza Brasil, que teve um papel decisivo junto ao governo da província no processo que desmembrou Santa Quitéria de Sobral através da Lei Nº 782 de 27 de agosto de 1856, Passando à categoria de vila, incorporando seu território as provações de Riacho dos Guimarães(Atual Groaíras), Cariré e Cajazeiras(Atual Hidrolândia). A constituição do poder político da vila só foi oficializada em seção realizada no dia 05 de outubro de 1857 com eleição de Lúcio Pinto de Mesquita para a presidência da câmara da Vila, vindo esta a ocupar o cargo de intendente.

No que se refere ao perfil demográfico, a Vila de Santa Quitéria contava com uma população de 9.380 habitantes. Deste universo havia uma divisão entre homens e mulheres livres e cativos(escravos). Assim sendo a população composta por pessoas livres era de 8.400 com 980escravos, sendo 470 homens e 510 mulheres, correspondendo a 10% da população. O primeiro censo demográfico realizado no Ceará teve a coordenção do Senador quiterinse Thomaz Pompeu de Sousa Brasil.

O Calendário social da vila estava quase totalmente atrelado a programação litúrgica de igreja, principalmente o novenário de Santa Quitéria entre os dias 13 e 22 de mai, além da páscoa dos vaqueiros, que era comemorada no dia 29 de junho, também dedicada a São Pedro. A festa dos vaqueiros tinha um significado todo especial para a pequena comuna, visto que estes eram os grandes desbravadores do sertão do sertão, e portanto dignos de homenagens.

Na década de 1870 foi reformada a igreja matriz de Santa Quitéria (1876), como também foi construído açude Vaio Prado no atual bairro das Flores. Além destas construções foi instalada comarca de Santa Quitéria em virtude da Lei Nº 1814 de 22 de janeiro de 1879, sendo esta transferida de Tamboril, resultando em intensa disputa jurídica entre dois município. Ora sede da Comarca esta em Sant Quitéria, ora estava em Tamboril. Por volta de 1888 foi construído o prédio da intendência com dupla função Câmara e Cadeia, tratando-se de um sobrado, onde as instalações da câmara funcionavam n parte de cima, cabendo ao térreo a função de cadeia. E, 1892, já no período republicano foi criado o Distrito policial de Santa Quitéria, substituindo a guarda municipal, oriunda do período imperial.

No que tange a educação, município era desprovido de escolas até o final do século XIX, fuçando esta restrita aos ensinamentos do pároco, que por seu turno, orientava seus aluno seguindo cristãos, como por exemplo as lições do catecismo. Em razão disto, os filhos de famílias mais abastadas eram obrigados a deslocar para outras cidades que ofereciam cursos mais avançados. Porém em 1900, por iniciativa do Monsenhor Antonio Tabosa Braga, foi criado em Santa Quitéria o Colégio São Luiz, considerado primeiro estabelecimento de ensino da região norte do Ceará, chegando a manter 63 alunos internos, vindos de cidades como Sobral, Ipu, Crateús, Itapipoca, Tamboril e outras localidades, além de alunos naturais de Santa Quitéria. Esta escola funcionou entre 1900 e 1904. Em 1920 na gestão do prefeito Antônio Ernesto de Andrade, foi fundada a primeira escola pública de Santa Quitéria com o nome de Escolas Reunidas de Santa Quitéria, tendo como primeira diretora a primeira dama do município a Sra. Maria de Lurdes Bezerra de Andrade. Em 1934 foi fundado o colégio Vivemte, cinco anos depois o colégio Educandário Monsenhor Tabosa, todos do governador do Estado Francisco Menezes Pimentel, natural de Santa Quitéria e do prefeito Francisco de Assis Lôbo, as Escolas Reunidas de Santa Quitéria foi renomeada em Grupo Escolar Júlia Catunda, passando a funcionar em prédio próprio, construído por terreno doado por Maria Julia Andrade, neste mesmo ano foi inaugurado o grupo municipal João Rodrigues Diassis Parente e dois anos depois a Escol João Rodrigues Pinto. Em 1976 entrou em funcionamento a Escol Manoel Rufino Magalhães e em 1992 foi fundada a Escola de Ensino Médio Aracy Magalhães Martins. É óbvio que neste ínterim outras escolas nos distritos e localidades d zona rural foram criadas.

A comunicação com outras cidades no início do século XX eram feita através de estradas de terra egressas da época das boiadas que vez e outra verificava-se leva de boi para outras praças. A maior parte das mercadorias transportadas em lombo de animais como burros, jumentos e até bois, onde os municípios da região. Em 1917 foi inaugurada a agência escassas vias de acesso entre os municípios da região. Em 1917 foi inaugurada a agência Telégrafos interligando os municípios de Sobral, Santa Quitéria, Tamboril e Crateús. Pouquíssimos eram os veículos na região, Segundo Terezinha Parente no livro Santa Quitéria terra Mater,”Primeiro caminhão que chegou a Santa Quitéria foi no 1928 de propriedade do Sr. João Rodrigues Pinto”. A chegado deste veículo causa grande admiração e espanto para os moradores do local, que jamais tinha cisto tal engenhosidade.

Na década de 1930 foi construído o mercado de carnes(açougue) na parte do mercado público, proporcionando aos comerciantes e feirantes um local adequado onde este podiam negociar suas mercadorias, ao passo que gerava renda para o município que administrava o arcado cobrando taxa pelo uso dos pontos comerciais ali instalados. A implantação da ENOVE(Empresa Nordestina de Óleos Vegetais Ltda) de propriedade do Coronel Arthur Thimóteo para beneficimanto de óleos de algodão e oiticica foi de grande impotência econômica para o município, sendo comprada em 1949 pela CIDAO(Companhia Industrial de Algodão e Óleos) de propriedade dos irmãos Moreira e Sobral. Em 1938 foi construída um pequena praça denominada de “Jardim de Aláh” nas proximidades da ENOVE. Est praça viria posteriormente se transformar no principal palco de acontecimentos políticos e sociais de Santa Quitéria. Carinhosamente chamada de “Praça do Banco”, “praça do BEC”, ou simplesmente “pracinha”, este logradouro público se tornou o mais popular ponto de encontro desta aldeia, berço do interventor estadual Menezes Pimentel, que deu a Santa Quitéria foro de cidade, de acordo com o Decreto Nº 448 de 20 de dezembro de 1938.

Na década de 1950 o município de Santa Quitéria comemorou o seu centenário de emancipação política, com vários eventos, entre quais merecem destaque a I Exposição Agropecuária de Município e a escolha de Rainha do Centenário, cuja vencedora foi Terezinha Catunda de Farias, construção de uma coluna(Obelisco) na praça da Matriz em comemoração ao centenário, além é claro, de bailes dançantes.

Em meados da década de 1960, a produção de algodão começou a dar sinais de crise no âmbito estadual, o que atingiu também Santa Quitéria que era um dos maiores municípios produtores do estado. A solução encontrada foi a criação de cooperativas, tendo em vista minorar os problemas dos pequenos e médios produtores. Foram implantadas neste município a COOPITA e posteriormente a COOPESA. Comeste regime, os produtores podiam optar em vender sua safra à cooperativa, ou estocá-lo na mesma para aguardar um bom preço no mercado, evitando assim figura do atravessador.

No contexto de infra - Estrutura, merece destaque a inauguração do sistema de eletrificação Araras Norte, provendo definitivamente a cidade de Santa Quitéria de energia Elétrica24 horas por di, fato este verificado em janeiro de 1966. Na década seguinte a outra agência BEC(1978), além de um pequeno sistema de telefonia(monocanal), sendo ampliado para tricanal e em seguida DDD e DDI(1891). Neste mesmo decênio(1970) foram construídas as estradas ligando Santa Quitéria a Sobral, Crateús e Canindé, sendo esta última um passo importante na comunicação com a capital, já que reduzia a distância entre Santa Quitéria e Fortaleza em mais de 30 minutos.

Outro aspecto que merece destaque no último quartel do século é o crescente êxodo Rural. Vale ressaltar que nos último 30 anos a cidade de Santa Quitéria praticamente dobrou de tamanho no seu aspecto urbano espacial, verificando um crescimentohorizontal. Os dados populacionais a seguir mostram sta tendência.

ANO / POPULAÇÃO / POPULAÇÃO URBANA / POPULAÇÃO RUAL

1960 28.684 4.719 23.965

1970 42.884 11.589 31.295

1980 52.263 8.006 44.257

1991 49.412 15.816 33.596

2000 42.358 19.357 23.001

FONTE:IBGE

Nos ano de 1980 e 1990 foram feitos outros investimentos na área de infreestrutura e de geração de empregos no sentido de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos quiterienses. Com o crescimento da população urbana, o poder público se viu praticamente obrigado a aumentar o investimento na pavimentação de ruas e construção de obras de saneamento e abastecimento d’gua , que passar vem se tornando obsoleto frente a grande demanda populacional, vindo a se transformar num dos grandes desafios do século XXI.